



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
40.hist@capes.gov.br

RELATÓRIO DA REUNIÃO DE COORDENADORES DA ÁREA DE HISTÓRIA

Dias 17 e 18 de outubro de 2011

Local: CAPES – Brasília/DF

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	2
2. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ADOTADOS NA ÚLTIMA TRIENAL	5
3. ÁREA DE HISTÓRIA EM 2010	18
3.1 SOBRE OS PROGRAMAS EM GERAL.....	18
3.2 SOBRE OS PROGRAMAS NOTA 3.....	22
3.3. COMENTÁRIOS ESPECÍFICOS.....	23
4. QUALIS PERIÓDICOS.....	33
5. LIVROS	39

1. INTRODUÇÃO

Por determinação da Capes, a antiga sistemática de acompanhamento anual foi substituída por um seminário de acompanhamento dos coordenadores na sede da agência. Esta é a primeira vez que isso acontece. O formato sugerido pela coordenação da área de História para essa reunião possibilitou que cada PPG visualizasse seu desempenho em 2010 diante do quadro geral da área.

Para tanto, os PPGs enviaram à coordenação uma série de informações que foram sistematizadas e avaliadas por uma comissão nos dias 19 e 20 de setembro de 2011 (ver Tabela 1, p. 27). Além do coordenador da área de História e da coordenadora adjunta (Carlos Fico e Claudia Wasserman), a comissão contou com os seguintes membros (indicados pelo coordenador e aprovados pela DAV/Capes): Aldrin Moura de Figueiredo (UFPA), Marluza Harres (UNISINOS), Dulce Oliveira Amarante dos Santos (UFG), Marcos Francisco Napolitano de Eugenio (USP) e Rodrigo Patto Sá Mota (UFMG).

A comissão de sistematização enviou um relatório com os dados consolidados aos coordenadores de PPGs a fim de subsidiar a reunião que aconteceu nos dias 17 e 18 de outubro de 2011 na sede da Capes.

A reunião transcorreu de acordo com a programação previamente divulgada. Dos 59 PPGs em funcionamento ou autorizados a funcionar, não compareceram apenas os das seguintes IES: USP Eco, UFPI, UFRN, Unimontes (novo), Unioeste e Universo.

No dia 17 de outubro, foram apresentados os critérios de avaliação e a sistematização das informações relativas ao desempenho dos PPGs em História em 2010. Na ocasião, os seguintes aspectos foram discutidos e estabelecidos:

1. É essencial que os PPGs apresentem uma articulação entre a área de concentração/linhas de pesquisa e a produção intelectual docente e discente, as teses e dissertações e os projetos de pesquisa (ver p. 18);
2. A ponderação que classifica a renovação do corpo docente deverá considerar não apenas o ano de titulação dos professores, mas também sua data de contratação;
3. As ponderações que estabelecem os conceitos D, F, R, B e MB serão corrigidas, na próxima avaliação trienal, visando à eliminação da repetição de porcentagens na passagem de um conceito a outro nas tabelas em que tal erro se verifica;

4. O cadastro de projetos de pesquisa no relatório Coleta de Dados deve ser objeto de especial atenção tendo em vista a eliminação daqueles há muito tempo em andamento e a redução, quando for o caso, do número de projetos por professor. Considera-se como patamar aceitável o registro de até três projetos por professor, excetuados os casos excepcionais devidamente justificados. Também foi sublinhada a importância de os projetos contarem com auxílio financeiro, além de bolsas para os mestrandos e doutorandos vinculados a eles;
5. Na medida em que nem todos os PPGs podem gerar unidades de produção artística, a próxima ficha de avaliação buscará reunir em um único os atuais itens 4.3 e 4.4 (produção técnica e produção artística);
6. A área tomou conhecimento da necessidade de considerar com mais atenção sua capacidade de titulação à luz do número de professores de cada PPG;
7. A coordenação da área comprometeu-se a apresentar, para a avaliação trienal, uma tipologia mais precisa dos “produtos” resultantes das atividades internacionais (ver p. 21).
8. Ficou estabelecido que o próximo acompanhamento anual da área incluirá outras informações, como os Pronex;
9. A área tomou conhecimento de que alguns PPGs adotam as videoconferências para a efetivação de exames de qualificação e sessões de defesas de dissertações/teses, o que foi visto como evolução natural em função dos recursos tecnológicos disponíveis. Algumas ressalvas foram anotadas, especialmente no que se refere às positividade das atividades presenciais, nem sempre reproduzíveis em videoconferências, e ao caráter público das sessões de defesa que deve ser assegurado no caso das videoconferências.

Ainda no dia 17 de outubro, a coordenadora adjunta, Claudia Wasserman, comentou as críticas e sugestões registradas pelos PPGs no relatório Coleta de Dados 2010. Foram especialmente discutidas as limitações impostas pelo aplicativo, motivo unânime de reclamações, bem como a possibilidade bastante remota de aprimoramentos em curto prazo de tempo.

No dia 18 de setembro, o Diretor de Avaliação da Capes, Livio Amaral, dirigiu-se aos coordenadores de PPGs em História definindo diretrizes e respondendo a algumas perguntas, ocasião em que acolheu a sugestão de considerar a possibilidade de lançamento

de um edital para a compra de livros, ficando a área de apresentar uma sugestão. Do mesmo modo, afirmou que está disponível para encaminhar aos setores pertinentes o pedido de inclusão, no Portal de Periódicos da Capes, de revistas estrangeiras de História, ficando a área com a incumbência de apresentar a solicitação.

Na sequência, discutiu-se a classificação dos periódicos da área, a partir de uma exposição apresentada pelo membro da comissão encarregada da reclassificação do Qualis Periódico, Valdeci Araujo. Além das informações sobre a atualização, em curso, dos conceitos dos periódicos, foi também debatida a necessidade de indicação de dois periódicos que serão financiados pela Capes. A área decidiu fazer um convite aos editores de periódicos classificados nos estratos A1, A2, B1 e B2 para que apresentem propostas de metas a serem atingidas em cinco anos. A escolha será feita por uma comissão de cinco professores indicados pelo coordenador da área.

Também se discutiu o processo de avaliação de livros. Definiu-se que a sistemática adotada na última trienal será mantida, embora a avaliação passe a ser feita anualmente. Esclareceu-se, na oportunidade, que a noção de “livro autoral” inclui livros de mais de um autor, desde que resultantes de uma iniciativa de pesquisa em comum.

O coordenador da área informou que pretende fazer o maior número possível de visitas a PPGs e pediu que os interessados entrem em contato. Também anunciou algumas propostas que apresentará, como o mestrado profissional voltado para a qualificação dos professores do ensino fundamental e o estímulo à pesquisa de história não brasileira através de um programa que abranja a iniciação científica e culmine no doutorado pleno no exterior.

2. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ADOTADOS NA ÚLTIMA TRIENAL

A sistemática de avaliação da Capes fundamenta-se na consideração de uma série de quesitos relacionados ao desempenho de cada PPG no triênio. Estamos conduzindo a avaliação do triênio 2010-2012 e, nesta reunião, consideraremos apenas o ano de 2010. Não se trata, portanto, de um processo de avaliação que resulte em nota, o que só acontecerá na avaliação trienal que será feita em 2013.

Para que cada coordenador de PPG visualize como é feita a avaliação, registramos, neste tópico, a ficha de avaliação utilizada na última trienal e os critérios de avaliação adotados pela área de História para a atribuição de conceitos aos diversos quesitos da ficha de avaliação.

Os critérios buscam definir, em termos o mais possível objetivos, quando o desempenho de um PPG, neste ou naquele aspecto, foi “Deficiente”, “Fraco”, “Regular”, “Bom” ou “Muito Bom”. Como todos sabemos, nesse tipo de definição de critérios está sempre presente o risco da “ilusão do objetivismo”, que também pode degenerar no que alguns chamam de “produtivismo”.

É preciso considerar, entretanto, que há poucas alternativas ao sistema adotado. Alguns dados quantitativos, quando bem considerados, expressam aspectos qualitativos importantes. Além disso, é preciso destacar que a área de História avalia seu desempenho a partir de suas próprias características: atualmente, há na Capes uma atitude de respeito às especificidades de cada área, embora persista, como é desejável, a busca de critérios de avaliação para todas as áreas que sejam universais. Por exemplo, há muitos anos reclamávamos de que a Capes não considerava os livros. Agora, temos a avaliação qualitativa dos livros.

Algumas informações sobre a atribuição da nota (ainda que isso não vá acontecer agora) são importantes:

- a) Para a atribuição da nota 4, o PPG deve obter o conceito “Bom” em pelo menos três quesitos, entre os quais, necessariamente, os chamados “quesitos centrais” (quesitos 3 e 4 relativos ao corpo discente e à produção intelectual);
- b) Para a atribuição da nota 5, o PPG deve obter o conceito “Muito Bom” em pelo menos quatro dos cinco quesitos, entre os quais, necessariamente, os “quesitos centrais”;
- c) Um PPG que só tenha mestrado obterá, no máximo, a nota 5.

QUESITO 1. PROPOSTA DO PROGRAMA

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50.00	Atribuição de conceitos entre Deficiente e Muito Bom
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	30.00	Atribuição de conceitos entre Deficiente e Muito Bom
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	15.00	Atribuição de conceitos entre Deficiente e Muito Bom
1.4. Existência de centros de documentação, centros de pesquisa, laboratórios de pesquisa, núcleos de pesquisa com atividades descritas.	05.00	Atribuição de conceitos entre Deficiente e Muito Bom
		D ou F ou R ou B ou MB

QUESITO 2. CORPO DOCENTE

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1. Perfil do corpo docente, considerados titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa.	15.00	Atribuição de conceitos entre Deficiente e Muito Bom
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa	25.00	Atribuição de conceitos entre Deficiente e Muito Bom
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	35.00	Atribuição de conceitos entre Deficiente e Muito Bom
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	10.00	Atribuição de conceitos entre Deficiente e Muito Bom
2.5. Inserção acadêmica do corpo docente.	15.00	Atribuição de conceitos entre Deficiente e Muito Bom
		D ou F ou R ou B ou MB

QUESITO 3. CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES

(este quesito é considerado “central”)

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	25.00	Atribuição de conceitos entre Deficiente e Muito Bom
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do programa.	20.00	Atribuição de conceitos entre Deficiente e Muito Bom
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área	30.00	Atribuição de conceitos entre Deficiente e Muito Bom
3.4. Eficiência do programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	25.00	Atribuição de conceitos entre Deficiente e Muito Bom
		D ou F ou R ou B ou MB

QUESITO 4. PRODUÇÃO INTELECTUAL

(este quesito é considerado “central”)

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1. Publicações qualificadas do programa por docente permanente.	40.00	Atribuição de conceitos entre Deficiente e Muito Bom
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do programa.	30.00	Atribuição de conceitos entre Deficiente e Muito Bom
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	25.00	Atribuição de conceitos entre Deficiente e Muito Bom
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente	05.00	Atribuição de conceitos entre Deficiente e Muito Bom
		D ou F ou R ou B ou MB

QUESITO 5. INSERÇÃO SOCIAL

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	50.00	Atribuição de conceitos entre Deficiente e Muito Bom
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	30.00	Atribuição de conceitos entre Deficiente e Muito Bom
5.3. Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	20.00	Atribuição de conceitos entre Deficiente e Muito Bom
		D ou F ou R ou B ou MB

Qualidade dos Dados

Quesito	Qualidade
PROPOSTA DO PROGRAMA	atribuição de conceitos entre D e MB
CORPO DOCENTE	atribuição de conceitos entre D e MB
CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	atribuição de conceitos entre D e MB
PRODUÇÃO INTELECTUAL	atribuição de conceitos entre D e MB
INSERÇÃO SOCIAL	atribuição de conceitos entre D e MB

Conceito/Nota CA

Quesito	Peso	Avaliação Comissão
PROPOSTA DO PROGRAMA	0,00	conceitos entre D e MB
CORPO DOCENTE	20.00	conceitos entre D e MB
CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	35.00	conceitos entre D e MB
PRODUÇÃO INTELECTUAL	35.00	conceitos entre D e MB
INSERÇÃO SOCIAL	10.00	conceitos entre D e MB
	Conceito Comissão:	conceitos entre D e MB
	Nota Comissão:	notas de 1 a 7

PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE HISTÓRIA

A seguir estão reproduzidos os parâmetros que vêm sendo utilizados pela área de História há algum tempo (nas avaliações trienais 2004-2006 e 2007-2009 eles foram utilizados sem muitas variações). A idéia é persistir no uso desses parâmetros – sem prejuízo de pequenos ajustes que possam ser feitos – não apenas a fim de dar consistência comparativa à avaliação ao longo do tempo, mas também para não alterar as regras ao longo do processo.

ENDOGENIA (docentes permanentes titulados na instituição):

20% ou menos	MB
20 a 29	B
30 a 39	R
40 a 49	F
50 ou mais	D

PROFESSORES COM ORIENTANDOS:

90 A 100%	MB
80 A 89	B
70 a 79	R
60 a 69	F
59 ou menos	D

EXPERIÊNCIA (anos de titulação):

CORPO DOCENTE	CONCEITO
70% ou acima com mais de 5 anos de titulação	MB
Entre 50 e 69% com mais de 5 anos de titulação	B
Entre 35 e 49% com mais de 5 anos de titulação	R

Entre 20 e 34% com mais de 5 anos de titulação	F
Menos de 20% com mais de 5 anos de titulação	D

RENOVAÇÃO (anos de titulação):

CORPO DOCENTE	CONCEITO
Mais de 80% com menos de 5 anos de titulação	D
Entre 60 e 80% com menos de 5 anos de titulação	F
Entre 40 e 60% com menos de 5 anos de titulação	R
Entre 20 e 40% com menos de 5 anos de titulação	B
Entre 10 e 20% com menos de 5 anos de titulação	MB
Entre 5 e 10% com menos de 5 anos de titulação	B
Entre 2 e 5% com menos de 5 anos de titulação	R
Entre 0 e 2% com menos de 5 anos de titulação	F
0% com menos de 5 anos de titulação	D

DOCENTES PERMANENTES DO PROGRAMA:

CORPO DOCENTE	CONCEITO
70% ou mais são permanentes	MB
Entre 60 e 69% são permanentes	B
Entre 50 e 59% são permanentes	R
Entre 40 e 49% são permanentes	F
Menos de 40% são permanentes	D

DOCENTES PERMANENTES QUE DÃO AULAS NA GRADUAÇÃO:

CORPO DOCENTE	CONCEITO
60% ou mais	MB
Entre 50 e 59%	B
Entre 40 e 49%	R
Entre 30 e 39%	F

Menos de 30%	D
--------------	---

DOCENTES PERMANENTES QUE TÊM ORIENTANDOS DE IC, MONOGRAFIA E TUTORIA:

CORPO DOCENTE	CONCEITO
70% ou mais	MB
Entre 60 e 69%	B
Entre 50 e 59%	R
Entre 40 e 49%	F
Menos de 40%	D

DOCENTES PERMANENTES QUE TÊM PROJETOS (INTEGRA A EQUIPE E/OU COORDENA):

CORPO DOCENTE	CONCEITO
95% ou mais	MB
Entre 90 e 94%	B
Entre 85 e 89%	R
Entre 80 e 84%	F
Menos de 80%	D

DOCENTES PERMANENTES QUE ORIENTAM NA PG:

CORPO DOCENTE	CONCEITO
90% ou mais	MB
Entre 85 e 89%	B
Entre 80 e 84%	R
Entre 75 e 79%	F
Menos de 75%	D

MÉDIA DE ORIENTANDOS POR DOCENTE PERMANENTE:

SITUAÇÃO	CONCEITO
-----------------	-----------------

0	D
Menor que 2	F
Entre 2 e 8	MB
Entre 8 e 9	B
Entre 9 e 11	R
Entre 11 e 12	F
Acima de 12	D

NÚMERO DE MESTRES TITULADOS PELA MÉDIA DOS DISCENTES (FLUXO):

SITUAÇÃO	CONCEITO
Número de titulados maior que 30% da média dos discentes	MB
Número de titulados entre 20 e 30% da média dos discentes	B
Número de titulados entre 10 e 20% da média dos discentes	R
Número de titulados entre 5 e 10% da média dos discentes	F
Número de titulados igual ou menor que 5% da média dos discentes	D

NÚMERO DE DOUTORES TITULADOS PELA MÉDIA DOS DISCENTES (FLUXO):

SITUAÇÃO	CONCEITO
Número de titulados maior que 20% da média dos discentes	MB
Número de titulados entre 10 e 20% da média dos discentes	B
Número de titulados entre 5 e 10% da média dos discentes	R
Número de titulados entre 2 e 4% da média dos discentes	F
Número de titulados igual ou menor que 2% da média dos discentes	D

NÚMERO DE PUBLICAÇÕES POR DISCENTES

PUBLICAÇÕES	CONCEITO
-------------	----------

Acima de 1	MB
Entre 0,8 e 1	B
Entre 0,6 e 0,8	R
Entre 0,4 e 0,6	F
Igual ou abaixo de 0,4	D

DISCENTES COM ALGUM TIPO DE PRODUÇÃO:

SITUAÇÃO	CONCEITO
Mais de 50%	MB
Entre 40 e 50%	B
Entre 30 e 40%	R
Entre 20 e 30%	F
Menos de 20%	D

% PARTICIPANTES EXTERNOS EM BANCAS (MESTRADO E DOUTORADO):

SITUAÇÃO	CONCEITO	EQUIVALENTE NUMÉRICO
Mais de 95% das Bancas de ME com EE	MB	5
Entre 90 ? 95% do TDi das Bancas de ME com EE	B	4
Entre 80 ? 90% do TDi das Bancas de ME com EE	R	3
Entre 70 ? 80% do TDi das Bancas de ME com EE	F	2
70% ou menos das Bancas de ME com EE	D	1

TEMPO MÉDIO DE TITULAÇÃO (MESTRADO):

SITUAÇÃO	CONCEITO	EQUIVALENTE NUMÉRICO
TMT superior a 48 meses	D	1
TMT entre 44 ? 48 meses	F	2
TMT entre 40 ? 44 meses	R	3
TMT entre 36 ? 40 meses	B	4
TMT entre 24 ? 36 meses	MB	5
TMT entre 22 ? 24 meses	B	4
TMT entre 20 ? 22 meses	R	3
TMT entre 18 ? 20 meses	F	2
TMT igual ou inferior a 18 meses	D	1

TEMPO MÉDIO DE TITULAÇÃO (DOUTORADO):

SITUAÇÃO	CONCEITO	EQUIVALENTE NUMÉRICO
TMT superior a 72 meses	D	1
TMT entre 68 ? 72 meses	F	2
TMT entre 64 ? 68 meses	R	3
TMT entre 60 ? 64 meses	B	4
TMT entre 48 ? 60 meses	MB	5
TMT entre 46 ? 48 meses	B	4
TMT entre 44 ? 46 meses	R	3
TMT entre 42 ? 44 meses	F	2
TMT igual ou inferior a 42 meses	D	1

3. ÁREA DE HISTÓRIA EM 2010

É impossível fazer uma avaliação abrangente do desempenho da área de História em 2010 sem que se tenha acesso aos dados da produção intelectual – que são os que permitem discriminar com mais precisão os programas com melhor desempenho. No que se refere à produção intelectual, só foi possível reunir dados quantitativos sobre a produção de livros (como se verá no tópico 5). A Capes não gerou informações sobre a produção de artigos em 2010 na medida em que o Qualis Periódicos ainda não está atualizado (maiores informações no tópico 4).

Em função disso, a Comissão de Sistematização avaliou os PPGs em 2010 tendo por base (a) os dados enviados pelos programas (que estão consolidados na Tabela 1 reproduzida logo após estas considerações); (b) o documento “Proposta do Programa” extraído do relatório Coleta de Dados 2010 e também enviado pelos PPGs e (c) a “Ficha de Avaliação” da Avaliação Trienal 2007-2009.

Cada membro da Comissão de Sistematização ficou com a incumbência de relatar cerca de dez PPGs na reunião de setembro e, a partir das discussões que então surgiram, foi possível (a) listar algumas observações relacionadas ao desempenho da área como um todo; (b) fazer algumas recomendações ao conjunto dos programas com nota 3 (que vêm merecendo uma atenção especial por parte da Capes) e, finalmente, (c) encaminhar sugestões específicas, por programa, sempre que houvesse algo a destacar, segundo a avaliação da comissão (portanto, nem todos os PPGs receberam sugestões neste último tópico). Essas são as três subdivisões do presente tópico conforme se elenca a seguir.

3.1 SOBRE OS PROGRAMAS EM GERAL

O contínuo crescimento¹ de nossa área tem, por si só, implicações para a avaliação. Por exemplo, é flagrante a existência de problemas no que se refere ao número de periódicos, sua “pulverização”, dificuldades de captação de artigos qualificados etc. Do mesmo modo, o fato de haver um número muito grande de PPGs em História acaba por impor uma “agenda” que expressa a tensão entre

¹ Uma apresentação dos dados da área de História, feita por Raquel Glezer, encontra-se em http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Hist_ApresReuniaoPosse_Jun2011.pdf

quantidade e qualidade: quantos mestres e doutores temos sido capazes de formar? Essa nunca foi uma preocupação central da avaliação da área de História, mas sabemos todos da demanda que há, em termos gerais, pela formação de um maior número de mestres e, sobretudo, de doutores. Como esta realidade deve ser pensada no caso da História – conhecimento que depende de maturação intelectual, de erudição, e que não está sujeito ao “imediatismo de superação” comum a outras áreas? Além disso, essa “capacidade instalada” (que se expressa no grande número de PPGs) não deveria ser acionada para outros propósitos úteis à sociedade brasileira além da produção de conhecimento acadêmico? De que modo a área de História poderia colaborar, por exemplo, para o aprimoramento do professorado de História no ensino fundamental? Teríamos uma “capacidade ociosa” que poderia ser mobilizada para este fim?

Essas preocupações gerais estiveram presentes nos debates da Comissão de Sistematização, ainda que não digam respeito – de modo imediato – aos trabalhos do acompanhamento anual de 2010. Elas são apresentadas aqui como subsídios para a reflexão dos coordenadores dos PPGs em História, que talvez possam desenvolvê-las de modo mais substantivo no espaço do Fórum de Coordenadores.

As observações listadas a seguir apontam questões que são, de algum modo, comuns a diversos PPGs e que a Comissão de Sistematização entendeu por bem destacar como “alertas” que a área como um todo deve ter em conta.

1. Um dos aspectos centrais da avaliação é a consideração da articulação que deve existir entre a área de concentração, as linhas de pesquisa, a produção intelectual e as teses/dissertações defendidas. O PPG “ideal” é o que integra harmonicamente todas essas dimensões. No caso de um programa antigo, regra geral há o problema de que, em função da necessidade de atender a demandas muito amplas, as linhas de pesquisa não são definidas muito precisamente. Para os programas novos, essa articulação talvez seja mais exequível, não obstante também se verifique outro problema: muitas vezes, para criar um PPG, reúnem-se professores com interesses de pesquisa muito diversos, de modo que o estabelecimento da área de concentração e das linhas de pesquisa também se torna artificial. Enfim, como devemos encarar o assunto? O debate sobre o que seriam as linhas de pesquisa na área de História já ocupou bastante o Fórum de Coordenadores e, inclusive, há trabalhos

publicados sobre o tema.² Hoje, entretanto, como devemos encará-las? Deveria ser admitida maior fluidez para a área de História? Abordagens metodológicas ou especialidades devem ser entendidas como linhas de pesquisa? Os programas antigos devem ser avaliados da mesma maneira que os novos?

2. A Comissão de Sistematização entendeu que o estabelecimento de regras para o credenciamento é uma iniciativa muito positiva em todos os sentidos. Para o PPG, a definição de metas claras para o corpo permanente elimina procedimentos potencialmente conflitivos relacionados ao cadastramento e descadastramento. Por outro lado, isso permite – no contexto do processo de avaliação – que a Capes identifique qual é o perfil desejado pelo PPG para seu corpo permanente. Portanto, independentemente dos critérios específicos estabelecidos por este ou por aquele programa para o credenciamento de professores, é importante que haja a definição de algum critério que seja razoável e amplamente conhecido. Os PPGs que têm regras definidas de credenciamento têm optado pela definição de quantitativos de produção intelectual por triênio;
3. A definição do perfil do professor colaborador (independentemente das normatizações existentes) é imprecisa em nossa área. Quantos professores colaboradores um PPG pode contratar? Qual é a função de um professor colaborador? Para a Comissão de Sistematização, algumas situações caracterizam essa inserção: (a) o professor aposentado que continua atuando na pós-graduação; (b) o professor visitante (nacional ou estrangeiro) que possua alguma vinculação “ampla” com o PPG, seja através de uma bolsa ou de um contrato de atuação profissional; (c) o professor recém-doutor ou pós-doutorando com bolsa que se vincula momentaneamente ao PPG e que, além das atividades regulares referidas a seu projeto específico, é autorizado a atuar como professor do PPG (por exemplo, pesquisando ou orientando); (d) o jovem professor, recém-ingressado na carreira docente, que ainda não teve experiência de orientação (por vezes sequer de IC) e que é credenciado inicialmente nesta categoria;
4. Muitos PPGs em História ultrapassam a faixa de “Muito Bom” (até 30%) no que se refere ao número de professores colaboradores;
5. Alguns PPGs, com bom número de professores no corpo permanente, abrem um número bastante reduzido de vagas;
6. Não parece ser recomendável que um mesmo professor integre o corpo permanente de dois PPGs a não ser em situações justificadas com razoabilidade. É compreensível que circunstâncias práticas da vida profissional tenham levado a situações desse tipo, mas a justificativa para a inserção em dois programas deve ser, preferencialmente, acadêmica.

² PETERSEN, Sílvia Regina Ferraz. Linhas de pesquisa e as dissertações/teses nos programas de pós-graduação em História: algumas idéias para discussão. *Anos 90*, Porto Alegre, v. 6, p. 154-164, 1996. Ver também PETERSEN, Sílvia Regina Ferraz. A pós-graduação em História: novas e velhas questões. *Anos 90*, Porto Alegre, v. 23-24, p. 29-44, 2006.

Digamos que um pesquisador especializado em História da Música tenha inserção no corpo permanente de um PPG de História e em outro da Música: isso parece ser mais defensável do que o simples fato de alguém ter começado sua carreira em uma instituição, vinculando-se depois a outra e, por isso, deseja integrar os PPGs de História de ambas. Uma possível solução seria a inserção em um dos PPGs como colaborador. O fato é que, do ponto de vista da avaliação, a prática de “dividir” a produção intelectual não obedece a critérios universais, além de ser difícil de aferir. Por exemplo, se um professor com dupla inserção publicou três livros em um triênio, quais ele reserva para um ou outro PPG? Por quê? Afora isso, como a comissão, em meio a uma infinidade de dados, pode aferir se a divisão foi corretamente estabelecida?

7. A quantidade de bolsas PQ é um indicador significativo da qualidade dos PPGs, especialmente daqueles que se situam, ou pretendem situar-se, nas notas 5, 6 e 7. A Comissão de Sistematização entendeu que, para evitar discrepâncias, deveria registrar na Tabela 1 apenas as bolsas PQ, e não as “assemelhadas”, dada a dificuldade de definição destas últimas;
8. Programas mais antigos e com corpo docente grande devem ficar atentos ao problema da renovação de seus quadros. A substituição de pesquisadores seniores por outros, mais jovens (por ocasião de aposentadorias, por exemplo), impacta a produção intelectual;
9. A existência de projetos de pesquisa que contem com auxílio financeiro (além de bolsas) é um indicador que qualifica o PPG na medida em que expressa a existência de avaliação por pares;
10. A chamada “internacionalização” deve ser mais claramente definida. Em se tratando de uma das exigências centrais para a atribuição das notas mais elevadas, devemos precisar com maior rigor aquilo que valorizamos. A “internacionalização” se expressa na medida em que um PPG se expõe à crítica dos pares em outros países, mas também pode ser medida de outros modos.
 - a. O convênio internacional seria a modalidade mais elaborada da atuação em conjunto com uma instituição estrangeira. Parece claro que não basta a declaração da existência de um convênio com esta ou aquela instituição estrangeira: é preciso que o convênio esteja em funcionamento, gere “produtos” no período em consideração. Do mesmo modo, um convênio deve ser entendido como uma articulação institucional que preveja o intercâmbio, ou seja, um caminho de mão dupla. Assim, os principais “produtos” de um convênio internacional são as missões de trabalho (atividades de pesquisa ou docência de duração significativa); doutorado pleno; estágios de doutoramento (sanduíche); estágios de pós-doutoramento; eventos promovidos em conjunto; publicações produzidas em conjunto;
 - b. Se um PPG brasileiro é procurado por pesquisadores estrangeiros para estágios de pós-doutoramento, doutorado sanduíche etc., este é um aspecto importante, mesmo que não integre um convênio formal;

- c. A vinda de pesquisadores estrangeiros para conferências e mesas-redondas é significativa, mas não tem a mesma densidade dos tópicos a) e b);
- d. A “internacionalização” de um PPG também é medida por outros aspectos, por exemplo: o PPG edita um periódico que atrai a publicação de artigos originais de historiadores estrangeiros especialistas em História do Brasil; membros do corpo permanente do PPG participam de bancas de defesa de teses em programas no exterior; membros do corpo permanente do PPG apresentam seus trabalhos em eventos em outros países;
- e. Tem pouca densidade a caracterização como “internacional” de um evento feito no Brasil e que conte com alguns convidados estrangeiros;
- f. A Capes estabelece que um programa nota 6 ou 7 deve ter produção equivalente aos melhores centros estrangeiros da área: como medir isso?

3.2 SOBRE OS PROGRAMAS NOTA 3

Não é desejável que haja muitos programas nota 3 por muito tempo. Por isso, a Capes instituiu uma sistemática especial de acompanhamento para aqueles que, há três avaliações trienais, permanecem com esta nota. A área de História, neste particular, não enfrenta um problema muito grande: apenas dois programas (UPF e USS) estão neste caso e receberão visitas até o final do ano que subsidiarão um relatório da coordenação da área elencando metas para a superação do estágio atual. Dos 28 programas nota 3, cinco são novos³ (criados em 2008 ou depois), mas, ainda assim, há um grande número de programas com a nota 3. O quadro geral da área indica que, no momento, temos 59 programas, sendo 28 PPGs nota 3; catorze nota 4; onze nota 5; três nota 6 e três nota 7.

Por isso, a Comissão de Sistematização entendeu que algumas recomendações poderiam ser úteis aos programas nota 3. São situações recorrentes, sobretudo entre aqueles programas mais novos (pois também é preciso notar que há diferenças entre programas nota 3 muito novos e outros que possuem, digamos, um “viés de alta”). As observações que ocorreram à comissão são as seguintes:

1. Após a recomendação pela Capes, um PPG novo não pode ficar sem ação, paralisar suas iniciativas. A comissão detecta que – talvez em função do desgaste decorrente do processo de aprovação do APCN – alguns PPGs entram em um “compasso de espera”, uma espécie de situação inercial de acomodação;

³ Unimontes, Unifesp, Unicentro, UFSM e UFMA.

2. Sobretudo para o PPG nota 3, é imprescindível o enfrentamento direto de suas carências e o estabelecimento de metas para sua superação no relatório Coleta de Dados (na seção “Proposta do Programa”). Este é um aspecto importante da avaliação: de que modo um PPG encara e explica suas fragilidades e que planejamento ele institui para a superação das mesmas?
3. O velho debate sobre a História Regional talvez possa ser importante para alguns programas que adotam abordagem que poderia ser chamada de “localista”. Embora este não seja um problema muito geral, é certo que um PPG nota 3 que trabalhe com temáticas regionais será beneficiado na medida em que – sem abandonar os temas de seu interesse – consiga estabelecer relações, analogias, comparações etc. mais amplas;
4. O acompanhamento dos editais da Capes, do CNPq e de outras agências é vital para os PPG nota 3. Dependendo dos recursos da Capes limita a ação do PPG. Muitas vezes, a obtenção de recursos para eventos, projetos, equipamentos etc. depende mais da iniciativa de um corpo permanente ativo, na medida em que há oferta sistemática desses recursos, muitos dos quais visando especificamente às regiões brasileiras que foram menos privilegiadas nas últimas décadas;
5. É preciso que os programas nota 3 invistam o máximo possível na mobilidade e circulação, superando a endogenia, por exemplo, de publicações (coletâneas ou periódicos). A ideia de publicações conjuntas (duas ou mais instituições) pode ser uma boa saída;
6. A articulação entre área de concentração, linhas de pesquisa, produção intelectual e teses/dissertações é um aspecto fundamental da avaliação. Os programas novos – conforme já foi mencionado –, que resultam da reunião de professores com perfil de pesquisa muito heterogêneo, precisam enfrentar esta fragilidade;
7. Há muitos triênios, a coordenação da área recomenda cuidado com o preenchimento do relatório Coleta de Dados. Uma das principais tarefas do coordenador de um PPG novo é apossar-se do conjunto de regras (relativamente complexo) que presidem o preenchimento do relatório. Por exemplo, é possível consultar os textos que o Fórum de Coordenadores já produziu sobre os diversos assuntos inerentes à avaliação, bem como a bibliografia existente (além de ser vital conversar com coordenadores de outros PPGs);
8. É essencial que um PPG de História conte com uma boa biblioteca. Vários programas nota 3 contam com bibliotecas muito modestas. Como pretendem resolver esse problema? De que modo as reitorias e pró-reitorias de pós-graduação podem ajudar? Quais são os títulos essenciais a serem adquiridos?

3.3. COMENTÁRIOS ESPECÍFICOS

A Comissão de Sistematização entendeu que seria útil anotar algumas observações pontuais sobre PPGs específicos quando necessário. É o que se registra a seguir.

FGV Aca

Baixo índice de titulação (mestrado). Poucos selecionados. A existência de duas áreas de concentração discrepa da área de História. Número de áreas de concentração e linhas de pesquisa parece excessivo em relação ao número de alunos e de professores.

FIOCRUZ

PPG deve buscar maior diversificação das publicações em termos de editoras e periódicos.

FUFPI

Houve algum equívoco no registro das coletâneas (número de coletâneas superior ao número de capítulos). Livros integrais de alunos não deveriam ser registrados neste momento.

PUC-GO

40% do corpo permanente não têm formação em História. Bolsistas PQ (3) são de Filosofia e Ciência da Religião. PPG conta apenas com dez professores permanentes e quatro colaboradores. A proposta do programa nada diz sobre a área de concentração e linhas de pesquisa. PPG não enviou lista completa das publicações (apenas as cinco mais relevantes).

PUC-RS

Informações sobre capítulos não registram autor da coletânea.

PUC-SP

Precisa de renovação do corpo permanente: por que não credencia doutores na graduação que não atuam na pós? Na ficha da avaliação trienal, há o registro de problema na redação da proposta em função da definição da área de concentração. A ficha recomendou inserção internacional e, à reitoria, contratação de jovens doutores.

UDESC

Planejamento poderia ser mais preciso. Acervo de livros de História deve ser ampliado. Inserção do corpo docente poderia ser mais incisiva. Investir na produção intelectual e na atualização do site.

UECE

Frágil definição e integração das linhas de pesquisa. Baixa produtividade intelectual. Infraestrutura problemática (biblioteca). Índice de defesas baixo. Recomendação: planejamento.

UEL

Manter foco no planejamento. Buscar interação com outros programas.

UERJ Social

Relativa concentração da produção. Qual o significado da menção à “marca interdisciplinar”?

UFAM

Proposta poderia ser redigida de forma mais objetiva. Acompanhamento anual veio em arquivos separados dificultando o trabalho de sistematização dos dados.

UFBA

Não enviou proposta do programa. Não enviou tabela de livros.

UFC

Produção intelectual reduzida e mal distribuída segundo a avaliação trienal.

UFCG

Melhorar infraestrutura. Persistir na busca de convênios internacionais. Relativa concentração em um único docente (capítulos).

UFES

Índice de titulação baixo.

UFF

O programa deve definir estratégias quanto à renovação de seu corpo permanente.

UFG

Número elevado de colaboradores. Investir na produção intelectual com abrangência nacional e internacional em função das potencialidades do corpo docente.

UFMT

Definir melhor a inserção do PPG em termos da região (Amazônia e/ou Centro-Oeste). Intensificar os resultados em relação à Amazônia Ocidental, especialmente Acre e Rondônia que ainda não possuem PPGs em História.

UFPB

Melhorar relação corpo docente/titulado (aumento das vagas para a seleção).

UFPE

A reforma das linhas de pesquisa foi apenas formal? De que modo a reforma permitiu a melhor articulação das pesquisas? O esforço de internacionalização deveria ir além da atração de conferencistas e visitantes.

UFPEI

Proposta está incompleta. Equívocos no preenchimento da tabela de livros.

UFPR

A ficha de avaliação registra problemas na distribuição da produção pelo corpo docente.

UFRGS

Linha sobre Teoria da História com apenas 2 professores. PPG poderia ter mais alunos.

UFRN

Índice de titulação baixo. Proposta não menciona linhas, embora afirme a necessidade de mudanças. Dificuldades com retração da demanda. Concentração da produção em 3 docentes. O PPG precisa estabelecer um planejamento para a superação dos problemas.

UFRPE

Índice muito alto de colaboradores. Nenhum docente permanente tem bolsa PQ. Proposta descreve várias atividades de docentes no exterior, mas, aparentemente, o convênio que efetivamente trouxe resultados foi apenas um.

UFRRJ

Aumentar entrada de alunos para melhorar a proporção entre corpo docente e discente.

UFSJ

PPG não encaminhou a proposta de 2010, mas o projeto de implantação.

UFU

Precisar quais são os resultados concretos dos convênios internacionais. A produção de capítulos ou livros em 2010 esteve concentrada em três autores.

UnB

Número elevado de colaboradores. Categoria de visitante imprecisamente definida.

UNEB

Proposta do programa deve ser redigida de maneira mais objetiva. Excesso de colaboradores. Há alguma discrepância entre o número de publicações mencionado na proposta e registro de informações na tabela.

UNESP Assis

Apenas uma bolsa PQ. Índice de renovação do corpo docente deficiente.

UNESP Franca

Não apresenta convênios internacionais e projetos conjuntos. Esforço de internacionalização individualizado.

UNICAMP

Número de colaboradores um pouco acima do desejável. Renovação do corpo docente deficiente. Informações solicitadas sobre pós-doutorado, visitantes, PDEE etc. não foram enviadas.

UNIOESTE

Atenção para a produção intelectual.

UNIVERSO

Baixo índice de titulação. PPG precisa dinamizar suas atividades em geral e buscar maior inserção/interação acadêmica.

UPF

Dimensão do corpo permanente abaixo do mínimo.

USP Eco

O recurso ao PRODOC como solução para contratação é adequado? Segundo a ficha da trienal, metade dos docentes não orienta na graduação.

USS

Corpo docente sem dedicação exclusiva. Índice de titulação baixo. Site frágil.

TABELA 1 – Dados resumidos dos programas

		#	perm	colab	tit exp	tit ren	bolsas PQ	mest titul	dout titul	mest titul/perm	dout titul/perm	titul/perm	selec mest	selec dout	minter dinter	procad e outros	pdee	pós-doc (recebe)	visitantes recém-doutores
UFF	M/D	7	47	12 (25,5%)	MB	R	29 (61,7%)	41	45	0,8	0,9	1,8	54	23	1	1	6	14	1
UNICAMP	M/D	7	23	8 (34,0%)	MB	D	15 (65,2%)	15	13	0,6	0,5	1,2	29	25		1	1	?	?
USP Social	M/D	7	64	19 (29,6%)	MB	R	25 (39,0%)	67	27	1,0	0,4	1,4	58	55	NÃO	NÃO	3	19	11 vis
PUC-RS	M/D	6	15	1 (06,6%)	MB	MB	7 (46,6%)	29	9	1,9	0,6	2,5	22	20	NÃO	1	2	2	?
UFMG	M/D	6	22	4 (18,1%)	MB	R	14 (63,6%)	14	7	0,6	0,3	0,9	20	20	1	1	3	15	3 vis
UFRJ Social	M/D	6	26	NÃO	MB	MB	11 (42,3%)	22	7	0,8	0,2	1,1	23	16	1	NÃO	2	2	0
FGV Prof	M	5	23	6 (26,0%)	B	B	9 (39,1%)	11		0,4		0,4	19						
PUC-RIO	M/D	5	16	2 (12,5%)	MB	B	6 (37,5%)	16	7	1,0	0,4	1,4	10	22	NÃO	NÃO	1	1	1
PUC-SP	M/D	5	14	3 (21,4%)	MB	F	4 (28,5%)	35	16	2,5	1,1	3,6	21	16	1	1	3	2	2
UFBA	M/D	5	23	9 (39,1%)	MB	B	10 (43,4%)	20	3	0,8	0,1	1,0	20	10	NÃO	1	NÃO	NÃO	NÃO
UFPE	M/D	5	20	5 (25,0%)	MB	MB	5 (25,0%)	22	4	1,1	0,2	1,3	27	19	NÃO	1	NÃO	2	1 vis
UFPR	M/D	5	24	3 (12,5%)	MB	MB	8 (33,3%)	30	5	1,2	0,2	1,4	20	19	1		3	2	
UFRGS	M/D	5	24	2 (08,3%)	MB	B	10 (41,6%)	16	8	0,6	0,3	1,0	10	25		1	4	3	NÃO
UFSC	M/D	5	22	2 (09,0%)	MB	B	10 (45,4%)	15	6	0,6	0,2	0,9	18	15	NÃO	1	1	6	1
UNESP/ASS	M/D	5	26	1 (03,8%)	MB	D	1 (03,8%)	16	8	0,6	0,3	0,9	20	10	NÃO	1	1	3	

		#	perm	colab	tit exp	tit ren	bolsas PQ	mest titul	dout titul	mest titul/perm	dout titul/perm	titul/perm	selec mest	selec dout	minter dinter	procad e outros	pdee	pós-doc (recebe)	visitantes recém-doutores
UNISINOS	M/D	5	12	2 (16,6%)	MB	B	6 (50,0%)	12	5	1,0	0,4	1,4	13	7		1	0	2	
USP Eco	M/D	5	21	6 (28,5%)	MB	MB	6 (28,5%)	7	8	0,3	0,3	0,7	16	18			1	3	3vis/1re
FGV Aca	M/D	4	23	4 (17,3%)	B	B	9 (39,1%)	8	1	0,3		0,3	6	9		NÃO	2	3	3 vis/2 rec
FIOCRUZ	M/D	4	18	5 (27,7%)	MB	B	6 (33,3%)	12	4	0,6	0,2	0,8	14	10		NÃO	1	1	NÃO
UERJ	M/D	4	20	5 (25,0%)	MB	R	6 (30,0%)	16	7	0,8	0,3	1,1	22	12	NÃO	NÃO	1	18	
UFC	M/D	4	17	1 (05,8%)	MB	B	1 (05,8%)	16		0,9		0,9	15	10	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	1 rec
UFES	M/D	4	17	3 (17,6%)	MB	B	2 (11,7%)	9		0,5		0,5	20			NÃO			
UFG	M/D	4	22	9 (40,9%)	B	B	8 (36,0%)	28	6	1,2	0,2	1,5	27	10		NÃO	1	1	NÃO
UFGD	M/D	4	17	4 (23,5%)	MB	MB	2 (11,7%)	15		0,8		0,8	20			1			NÃO
UFJF	M/D	4	14	3 (21,4%)	MB	B	4 (28,5%)	15		1,0		1,0	22			NÃO			1 vis
UFMT	M/D	4	16	5 (33,3%)	B	R	1 (06,6%)	16		1,0		1,0	19			1			
UFPA	M/D	4	15	2 (13,3%)	R	F	2 (13,3%)	7		0,4		0,4	19			NÃO			
UFRJ Comp	M/D	4	21	6 (28,5%)	MB	B	5 (23,8%)	26		1,2		1,2	24	19	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	1
UFU	M/D	4	24	5 (20,8%)	MB	B	4 (16,6%)	18	7	0,7	0,2	1,0	25	12	NÃO	NÃO	2	NÃO	NÃO
UNB	M/D	4	23	9 (39,1%)	MB	B	3 (13,0%)	13	11	0,5	0,4	1,0	19	13		1	1	NÃO	NÃO
UNESP/FR	M/D	4	18	3 (16,6%)	MB	R	6 (33,3%)	22	4	1,2	0,2	1,4	21	23		NÃO	2	NÃO	NÃO
FUFPI	M	3	12	4 (33,3%)	B	R	2 (16,6%)	15		1,2		1,2	15			NÃO			NÃO

		#	perm	colab	tit exp	tit ren	bolsas PQ	mest titul	dout titul	mest titul/perm	dout titul/perm	titul/perm	selec mest	selec dout	minter dinter	proca e outros	pdee	pós-doc (recebe)	visitantes recém-doutores
PUC-GO	M	3	10	4 (40,0%)	B	B	3 (30,0%)	15		1,5		1,5	26		NÃO	1			NÃO
UDESC	M	3	14	NÃO	MB	B	1 (07,1%)	17		1,2		1,2	20		NÃO				NÃO
UECE	M	3	12	1 (08,3%)	?	?	NÃO	6		0,5		0,5	12			NÃO			1
UEFS	M	3	11	2 (18,1%)	R	F	1 (09,0%)	8		0,7		0,7	11			NÃO			2 vis
UEL	M	3	20	3 (15,0%)	B	R	3 (15,0%)	17		0,8		0,8	21		NÃO				1 vis
UEM	M	3	15	2 (13,3%)	MB	MB	2 (13,3%)	19		1,2		1,2	23		NÃO	NÃO			NÃO
UERJ Social	M	3	14	3 (21,0%)	MB	B	2 (14,2%)	14		1,0		1,0	15			NÃO			2 vis
UFAM	M	3	15	2 (13,3%)	B	B	2 (13,3%)	17		1,1		1,1	?		?				?
UFMG	M	3	17	3 (17,6%)	R	R	1 (05,8%)	18		1,0		1,0	33			NÃO			NÃO
UFMA	M	3	curso novo																
UFOP	M	3	16	NÃO	B	B	3 (18,7%)	12		0,7		0,7	20			NÃO			NÃO
UFPB	M	3	23	4 (17,3%)	MB	B	1 (04,3%)	13		0,5		0,5	21			1			NÃO
UFPeI	M	3	15	NÃO	B	B	NÃO						13						NÃO
UFRN	M	3	18	2 (11,1%)	R	R	1 (05,5%)	6		0,3		0,3	22			1			NÃO
UFRPE	M	3	13	5 (38,4%)	B	B	NÃO	12		0,9		0,9	12		NÃO	NÃO			NÃO
UFRRJ	M	3	25	8 (32,0%)	B	R	3 (12,0%)	13		0,5		0,5	15			1			NÃO
UFSJ	M	3	13	NÃO	MB	B	4 (30,7%)	12		0,9		0,9	16			NÃO			NÃO

		#	perm	colab	tit exp	tit ren	bolsas PQ	mest titul	dout titul	mest titul/perm	dout titul/perm	titul/perm	selec mest	selec dout	minter dinter	procad e outros	pdee	pós-doc (recebe)	visitantes recém-doutores
UFSM	M	3	curso novo																
UNEB	M	3	12	7 (58,3%)	B	R	NÃO	18		1,5		1,5	15			NÃO			NÃO
UNICENTRO	M	3	curso novo																
UNIFESP	M	3	curso novo																
UNIMONTES	M	3	curso novo																
UNIOESTE	M	3	11	NÃO	MB	MB	3 (27,2%)	10		0,9		0,9	12			NÃO			NÃO
UNIRIO	M	3	22	6 (27,2%)	MB	MB	4 (18,1%)	13		0,5		0,5	25						
UNIVERSO	M	3	11	NÃO	MB	MB	NÃO	7		0,6		0,6	24			NÃO			NÃO
UPF	M	3	9	NÃO	B	B	1 (11,1%)	15		1,6		1,6	17			NÃO			NÃO
USS	M	3	14	2 (14,2%)	R	R	NÃO	3		0,2		0,2	14			NÃO			NÃO
TOTAIS			1028	207 (20,1%)			272 (26,4%)	889	218	0,8	0,2	1,0	1075	438			41	99	

4. QUALIS PERIÓDICOS

A coordenação da área de História solicitou ao Fórum de Coordenadores que sugerisse nomes para integrar uma comissão capaz de auxiliar a atualização do WebQualis. Presidida por Júnia Furtado (UFMG), a comissão é integrada por Antonio Carlos Jucá (UFRJ), Carla Mary S. Oliveira (UFPB), George Evergton Sales Souza (UFBA), Jaime Larry Benchimol (FIOCRUZ), Maria Medianeira Padoin (UFSM) e Valdei Lopes de Araujo (UFOP).

A comissão vem trabalhando desde julho de 2011 buscando definir critérios para a atribuição das notas. Ao término dos seus trabalhos, a comissão se reunirá com a coordenação a fim de consolidar o Qualis Periódicos da área. Isso acontecerá ainda este ano.

Para subsidiar o debate sobre este tema e informar sobre o estágio em que se encontram os trabalhos da comissão, reproduz-se, abaixo, um relato feito pela comissão a pedido da coordenação.

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O QUALIS PERIÓDICOS

SETEMBRO DE 2011

A publicação científica na área de história em língua portuguesa é uma preocupação que existe desde o século XVIII. A criação da Academia Real de História Portuguesa (1720) foi acompanhada de critérios metodológicos bem definidos para a publicação de textos históricos. No século XIX, essa tradição foi atualizada pela *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* (1838), uma das mais antigas do mundo em atividade contínua. Diversos estados da federação continuam a publicar essas tradicionais revistas de história, ligadas a institutos históricos ou arquivos estaduais, muitas das quais vêm se adaptando aos novos modelos de publicação acadêmico-científica.

Com a ampliação do sistema de pós-graduação, o modelo atual de periódico científico tem crescido exponencialmente, criando uma espécie de relação natural entre PPGs e periódico científico. Mais recentemente, vemos surgir periódicos ligados a áreas de especialização, redes de pesquisas ou sociedades científicas, o que tem sido visto como uma consequência positiva do crescimento e diversificação das pesquisas, ao mesmo tempo em que se consolidam em padrões de excelência algumas publicações de escopo mais amplo.

Como poderá ser observado a seguir, a área de História tem procurado aperfeiçoar continuamente o sistema de avaliação, adotando critérios qualitativos para os periódicos em

estratos superiores. Uma iniciativa em curso no âmbito da Associação Nacional de História (Anpuh) criará um cadastro nacional de periódicos e editores científicos da área de História.

A classificação como periódico científico é decorrente da orientação para periódicos da Grande Área de Ciências Humanas, do perfil do público visado, do conteúdo apresentado e da recepção pela comunidade científica.

a) A área de História possui periódicos acadêmicos de alto nível, mas concentra sua produção em livros em função do perfil epistemológico do conhecimento que produz;

b) A área publica sistematicamente em periódicos de outras áreas;

c) A área não utiliza os fatores de impacto pois não foram construídos, no campo das humanidades, instrumentos adequados para esse tipo de aferição. Além disso – ao contrário de outras disciplinas – o conhecimento histórico, quando validado pelos pares, perdura por muito tempo, de modo que a relevância de um trabalho costuma ser verificada por sua fortuna crítica, que pode se constituir ao longo de bastante tempo;

d) A área tem feito, nos últimos anos, grandes esforços no sentido de inserir seus periódicos acadêmicos e científicos nos indexadores e bases de dados nacionais e internacionais, que, entretanto, não estão nas grandes bases internacionais (editoras) usualmente utilizadas nas áreas de ciências biológicas, saúde, exatas e aplicadas.

Os indexadores e bases de dados mais significativos para a área existem e abaixo relacionamos os que consideramos mais importantes:

a) Indexadores:

- Historical Abstract - ABC-Clio atualmente em <http://web.ebscohost.com/ehost/>
- America: History and Life - idem
- Periodical Contents Index - atual Periodical Index Online (ed. ProQuest) <http://pio.chadwyck.co.uk/marketing.do>
- Handbook of Latin American Studies Online (ed. Library of Congress) <http://lcweb2.loc.gov/hlas/>
- HAPI – Hispanic American Historical Index – (ed. UCLA/USA) <http://hapi.ucla.edu/web/index>
- Bibliographie Latino-Americaine d'Articles – (ed. IHEAL/Fr.) <http://www.iheal.univ-paris3.fr/>
- ERIH - European Reference Index for the Humanities

b) Base de dados:

- FRANCIS - <http://ingenierie.inist.fr/rubrique1.html>.

- Latinindex (Diretório; Catálogo; links de acesso a periódicos) – México <http://www.latindex.unam.mx/>

d) Catálogos de periódicos:

- The History Journals Guide – (ed. Alem.) <http://www.history-journals.de>
- Institute of Historical Research – (ed. Inglaterra) <http://www.history.ac.uk/reviews>

Na fase atual de classificação, será levada em consideração a inserção do periódico em indexadores, portais ou bases de dados, embora sem um peso decisivo dada a inexistência de tradição de utilização dos mesmos pela área.

SITUAÇÃO ATUAL

Há um portal de periódicos nacional – o SciELO – com possibilidade ainda restrita de divulgação de periódicos especializados. Os periódicos propriamente de estudos históricos no SciELO são:

Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material – MP/USP/SP

História, Ciências, Saúde - Manguinhos - FIOCRUZ/RJ

História (São Paulo) - UNESP/SP

Revista Brasileira de História – ANPUH Nacional/SP

Tempo – UFF/RJ

Topoi: Revista de História – UFRJ/RJ

Varia Historia – UFMG/MG

No momento alguns elementos devem ser destacados:

- a) O crescimento de periódicos divulgados online e dos exclusivamente editados online;
- b) O surgimento de periódicos de discentes online,
- c) O surgimento de periódicos especializados e ligados a mais de um PPG e/ou sociedade científica.

CONCEITUAÇÃO DOS ITENS DA CLASSIFICAÇÃO

A área de História acompanha, em linhas gerais, a definição da GA Humanidades sobre periódico científico, a saber: um periódico científico é uma publicação seriada, arbitrada e dirigida prioritariamente a uma comunidade acadêmico-científica. Para ser considerado um periódico científico, o mesmo deve conter, obrigatoriamente, os seguintes itens:

- Editor responsável
- Conselho Editorial
- * Conselho Consultivo
- ISSN
- Linha editorial
- Normas de submissão
- Periodicidade semestral
- Avaliação por pares
- Publicar pelo menos 14 artigos por volume (anual)
- Afiliação institucional dos autores
- Afiliação institucional dos membros dos Conselhos
- Resumo e Abstract ou Resumen ou Résumé dos artigos
- Descritores em português e inglês (ou espanhol ou francês)
- Data de recebimento e aceitação de cada artigo
- Pelo menos um número do ano anterior publicado

RECOMENDAÇÕES DA ÁREA

* Os periódicos devem publicar predominantemente artigos originais resultantes de pesquisa acadêmica. Os periódicos podem incluir outros tipos de contribuições, como artigos de revisão, comunicações, resenhas e estudos de caso, que também serão considerados positivamente;

* Será avaliada positivamente a participação de pesquisadores sediados em instituições estrangeiras nos conselhos editoriais e consultivos;

* Será avaliada positivamente a publicação de artigos de pesquisadores sediados em instituições estrangeiras;

* Serão avaliados positivamente os periódicos temáticos que se constituam como referência para campos de investigação e redes de pesquisadores;

* Serão avaliados positivamente os periódicos interinstitucionais.

CLASSIFICAÇÃO PROPOSTA (CONFORME A GA HUMANIDADES):

C

Periódicos considerados impróprios ou que não atendam à maioria dos critérios apontados acima. Publicações que não possam ser classificadas em outras modalidades, como revistas de divulgação científica.

B5

Periódicos que não atendam a todos os critérios mínimos explicitados acima, mas apresentem claro perfil acadêmico/científico.

B4

Ser publicado por instituição que conte com PPG *stricto sensu* na área ou por sociedade científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela coordenação de área ou por instituição profissional ou de pesquisa de âmbito nacional. Periódicos que atendam a todos os critérios mínimos e que publiquem pelo menos 30% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos duas instituições diferentes daquela que edita o periódico (por volume anual).

B3

Cumprir todas as exigências do estrato anterior e estar disponível em pelo menos uma base de dados ou indexador nacional ou internacional. Publicar pelo menos 30% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos três instituições diferentes daquela que edita o periódico (por volume anual).

B2

Cumprir todas as exigências do estrato anterior. Ser publicado com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal com avaliação por pares, ou estar disponível em pelo duas bases de dados ou indexador internacional/nacional. Publicar pelo menos 40% de artigos cujos

autores sejam vinculados a pelo menos cinco instituições diferentes daquela que edita o periódico (por volume anual). Conselhos consultivo e editorial com significativa distribuição regional, não representando uma instituição isolada mais que 20% dos membros.

B1

Cumprir todas as exigências do estrato anterior. Publicar, pelo menos, dezoito artigos por volume anual (sendo 60% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos quatro instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume). Para este estrato será permitido incluir no cômputo de artigos até 20% de textos oriundos de tradução de artigos publicados em revistas internacionais. Disponibilidade integral do conteúdo da revista na internet, incluindo tanto números anteriores quanto o atual.

A2

Cumprir todos os requisitos do estrato anterior. Publicar pelo menos 75% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos cinco instituições diferentes daquela que edita o periódico por volume. Conselho consultivo com participação de pelo menos 20% de pesquisadores sediados em instituições de ensino e/ou pesquisa estrangeiros.

A1

Cumprir todas as exigências do estrato anterior. Periódicos de destacada qualidade, devidamente demonstrada em relatório pelos avaliadores, e necessariamente superior a todas as exigências estabelecidas para o A2, equiparando-se aos melhores periódicos acadêmicos estrangeiros da área de História.



5. LIVROS

A avaliação qualitativa dos livros foi feita pela primeira vez no triênio passado. Os critérios utilizados foram sugeridos pelo Fórum de Coordenadores de PPG em História. Em síntese, a nota mais elevada (L4) foi reservada para o livro autoral resultado de pesquisa, a tese publicada e os trabalhos que tenham passado pela avaliação de pares (como os que recebem apoio das agências de fomento à pesquisa). Em relação às coletâneas, receberam as melhores notas (no máximo L3) aquelas que possuísem unidade temática e congregassem pesquisadores de várias instituições.

Segundo os critérios da Capes, no máximo 30% dos livros podem receber as notas L4 e L3.

A avaliação dos livros publicados em 2010 ainda não foi feita. Contamos, apenas, com os dados numéricos da produção conforme informação dos próprios PPGs. Portanto, a tabela seguinte deve ser interpretada com bastante cautela na medida em que os livros ainda serão avaliados.

Tabela 2 – Livros autorais, capítulos e coletâneas por PPG

PROGRAMA	CURSOS	CONCEITO	CORPO PERMANENTE	LIVROS		
				AUTORAIS	CAPÍTULOS	ORG COLET
UFF	M/D	7	47	13	58	26
UNICAMP	M/D	7	23	1	45	2
USP Social	M/D	7	64	18	66	20
PUC-RS	M/D	6	15	4	22	2
UFMG	M/D	6	22	4	28	4
UFRJ Social	M/D	6	26	2	18	5
FGV Prof	M	5	23			
PUC-RIO	M/D	5	16	5	17	6
PUC-SP	M/D	5	14	1	20	0
UFBA	M/D	5	23			

PROGRAMA	CURSOS	CONCEITO	CORPO PERMANENTE	LIVROS		
				AUTORAIS	CAPÍTULOS	ORG COLET
UFPE	M/D	5	20	8	0	1
UFPR	M/D	5	24	6	25	3
UFRGS	M/D	5	24	0	41	1
UFSC	M/D	5	22	2	30	6
UNESP/ASS	M/D	5	26	2	30	4
UNISINOS	M/D	5	12	1	30	8
USP Eco	M/D	5	21	10	24	0
FGV Aca	M/D	4	23	5	21	1
FIOCRUZ	M/D	4	18	2	23	3
UERJ	M/D	4	20	10	25	6
UFC	M/D	4	17	1	23	2
UFES	M/D	4	17	1	28	5
UFG	M/D	4	22	6	21	5
UFGD	M/D	4	17	2	20	4
UFJF	M/D	4	14	3	17	4
UFMT	M/D	4	15	5	20	2
UFPA	M/D	4	15	5	31	5
UFRJ Comp	M/D	4	21	0	0	0
UFU	M/D	4	24	1	10	2
UnB	M/D	4	23	2	3	2
UNESP/FR	M/D	4	18	2	23	1
FUFPI	M	3	12	1	5	4
PUC-GO	M	3	10	0	0	0
UDESC	M	3	14	0	20	4
UECE	M	3	12	0	0	0
UEFS	M	3	11	1	8	0
UEL	M	3	20	6	7	1
UEM	M	3	15	2	38	14
UERJ Social	M	3	14	1	10	1
UFAM	M	3	15	0	5	0

PROGRAMA	CURSOS	CONCEITO	CORPO PERMANENTE	LIVROS		
				AUTORAIS	CAPÍTULOS	ORG COLET
UFCG	M	3	17	1	11	5
UFOP	M	3	16	3	16	4
UFPB	M	3	23	3	24	3
UFRN	M	3	18	2	24	1
UFRPE	M	3	13	4	5	1
UFRRJ	M	3	25	8	13	0
UFSJ	M	3	13	1	7	0
UNEB	M	3	12	1	10	2
UNICENTRO	M	3	curso novo			
UNIFESP	M	3	curso novo			
UNIMONTES	M	3	curso novo			
UNIOESTE	M	3	11	1	2	1
UNIRIO	M	3	22	2	16	4
UNIVERSO	M	3	11	3	10	1
UPF	M	3	9	2	21	11
USS	M	3	14	3	6	2
UFMA	M		curso novo			
UFPEl	M		15	0	13	2
UFSM	M		curso novo			
			1028	167	990	191